

5 601073 001670 00027

**jazz.pt**  
REVISTA BIMESTRAL DE JAZZ

Cont. Eur 5,00

#27

novembro | dezembro 2009

# BRANFORD MARSALIS

Um grande no Guimarães Jazz

## ESPECIAL FESTIVAIS

[ENTREVISTAS] ANA PAULA SOUSA

E TAYLOR HO BYNUM

[PERFIL] SUSANA SANTOS SILVA



# Susana Santos Silva



## PERFIL

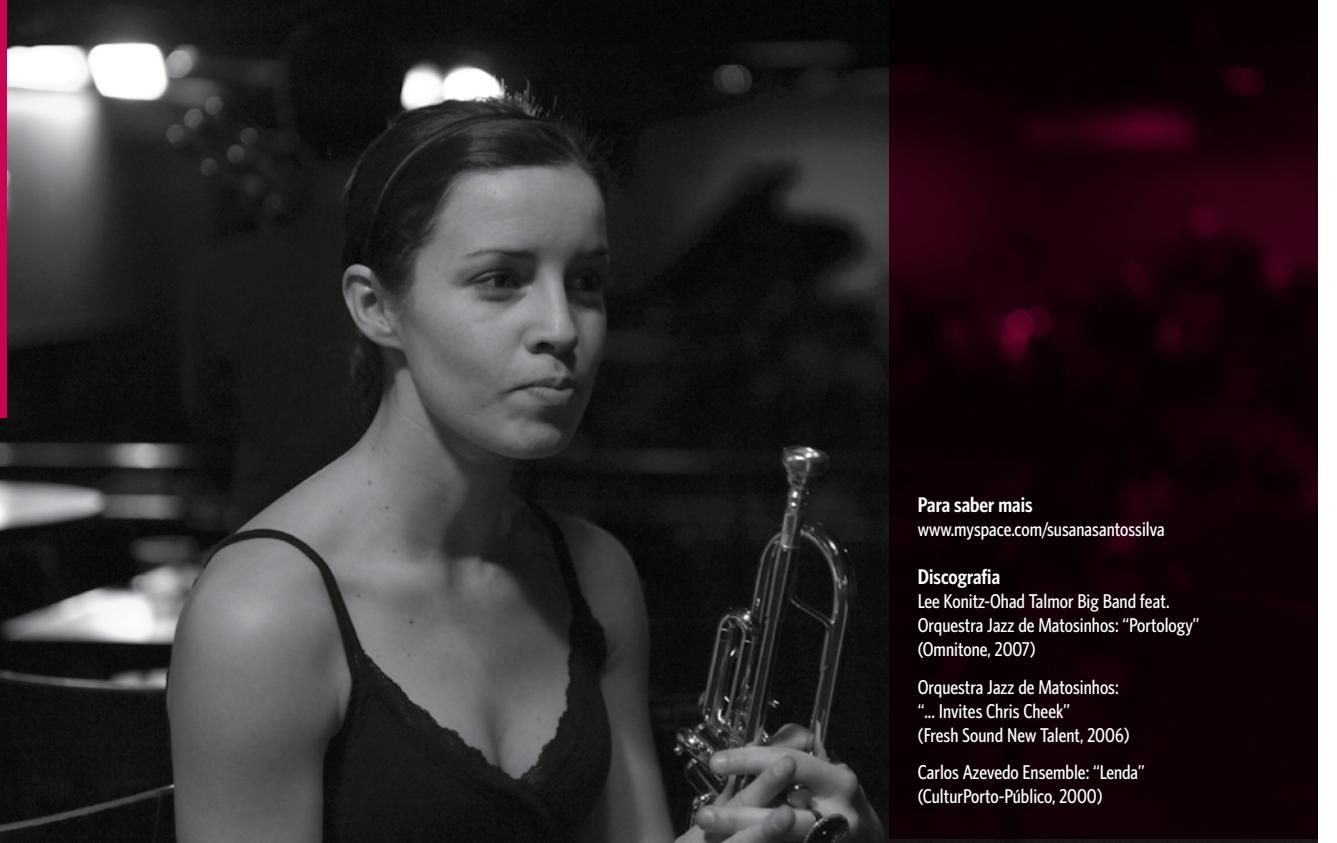
Susana Santos Silva tem 30 anos e é uma das raras presenças femininas no jazz nacional. E não, não é cantora. É trompetista. Confrontada habitualmente com essa realidade, refere que não é algo que a incomode: «É verdade que já me perguntaram algumas vezes se era cantora e claro que já ouvi alguns comentários, mas nunca desagradáveis ou intimidatórios», diz. O facto de tocar trompete motiva até reacções de espanto: «Quando digo que toco trompete a reacção das pessoas é de surpresa, mas sempre positiva. Eu cresci dentro desse mundo predominantemente de homens e convivo com essa realidade muito bem. É o que é... É o que sou...»

texto ANTÓNIO BRANCO  
fotografia CARLOS AZEVEDO

Nasceu no Porto e teve a felicidade de ter um avô que era músico amador, na Banda Marcial da Foz do Douro, fundada pelo seu trisavô. «Tocava trompete e ensinou aos sete netos as primeiras notas de música», recorda. A escolha do trompete não será naturalmente alheia a este facto: «Senti-me desde logo atraída por esse instrumento tão poderoso e fascinante. A verdade é que, embora seja um instrumento difícil e que me provoca por vezes sérias dúvidas existenciais (risos), não consigo imaginar-me a dedicar a minha vida a outro.»

Aos 8 anos teve o seu primeiro concerto com a Filarmónica e aos 10 entrou no Conservatório de Música do Porto, curso que concluiu em 1998. Foi então que entrou para a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), depois de ter frequentado Engenharia Civil durante dois anos. O universo da música foi progressivamente ganhando terreno. «Foi-se entranhando sem eu dar por isso. Quando acabei o conservatório e frequentava o segundo ano de engenharia, decidi concorrer à ESMAE», conta. No penúltimo ano nesta escola participou numa "masterclass" com o trompetista Reinhold Friedrich, «um músico incrível e um ser humano fantástico», que a aceitou de imediato como estudante de Erasmus na sua classe em Karlsruhe (na Staatliche Hochschule für Musik, onde também estudou trompete barroco). «Foi um período muito intenso e muito importante, no qual aprendi, além das componentes técnicas do instrumento, a verdadeira essência do ser músico, do fazer música pela música, com alma e sem medo de falhar», afirma a trompetista. «A classe era constituída por trompetistas de várias nacionalidades e a convivência resultou muito saudável. Foi uma experiência única que guardarei para sempre e cujos frutos continuo a colher.»

No jazz não há “sexo fraco”. Em Portugal, porém, ainda se contam pelos dedos de uma só mão as mulheres com carreira visível neste domínio. A jazz.pt foi ao encontro de uma das poucas. Quisemos saber da sua experiência com a Orquestra Jazz de Matosinhos, do seu quinteto e de outros projectos.



**Para saber mais**  
[www.myspace.com/susanasantossilva](http://www.myspace.com/susanasantossilva)

**Discografia**

Lee Konitz-Ohad Talmor Big Band feat.  
Orquestra Jazz de Matosinhos: "Portology"  
(Omnitone, 2007)

Orquestra Jazz de Matosinhos:  
"... Invites Chris Cheek"  
(Fresh Sound New Talent, 2006)

Carlos Azevedo Ensemble: "Lenda"  
(CulturPorto-Público, 2000)

«É muito bom quando fazemos parte de um grupo de 17 músicos que funciona como uma família, partilhando-se momentos de boa música e alguns de puro êxtase», salienta. Como pontos altos não se cansa de referir a oportunidade de ter tocado, em Nova Iorque, com Lee Konitz no Carnegie Hall, em 2007 («quando se pisa e partilha o palco do Carnegie Hall com o Konitz tudo faz sentido e esta vida de músico vale mesmo a pena») e as quatro noites no Jazz Standard (em 2009), momentos que diz estarem entre as experiências mais gratificantes que já viveu. Mas aponta outros: «Ser dirigida por Maria Schneider e tocar a música encantadora que ela escreve. Ter tocado a música de John Hollenbeck. Todos os concertos que a OJM fez com Chris Cheek e Mark Turner.»

**«Estou à procura e espero que essa procura seja uma constante em toda a minha vida. Quando se pára de procurar é porque tudo já acabou...»**

Miles Davis foi o primeiro trompetista que ouviu e "Kind of Blue" o primeiro disco de jazz que comprou e que ouviu «vezes e vezes sem conta». Menciona outras referências, como Freddie Hubbard («talvez o trompetista que mais me conquistou»), Dizzy Gillespie, Kenny Dorham, Clifford Brown, Lee Morgan, Fats Navarro e Woody Shaw, mas «sem poder dizer que estes mestres do trompete me tenham influenciado verdadeiramente». Cedo percebeu que a expressão da sua música não passaria «pelo uso da linguagem do jazz mais tradicional, de cariz marcadamente americano», revelando outros nomes que a marcaram de forma mais profunda: «Das minhas mais importantes referências enquanto intérprete e compositor é Kenny Wheeler, de quem gosto particularmente. Dave Douglas é um dos trompetistas que ouço com mais interesse e atenção. A sua capacidade criativa é impressionante.» Também se diz influenciada por não-trompetistas, como Chris Cheek («alguém que me surpreende a cada nova melodia que cria e desenvolve, um verdadeiro contador de histórias»), Mark Turner, Keith Jarrett, Brad Meldhau, Wayne Shorter e o já mencionado Lee Konitz.

Entre os trompetistas portugueses refere os nomes de Laurent Filipe («em quem admiro o som e o fraseado») e de João Moreira («respeito-o muito enquanto músico»). Encara a tradição jazzística «como rampa de lançamento para o que está para além do passado e do agora.» E reforça: «Estou à procura e espero que essa procura seja uma constante em toda a minha vida. Quando se pára de procurar é porque tudo já acabou...». Deixa claro: «É preciso seguir o caminho do futuro.» Além da OJM, a trompetista integra ainda uma outra orquestra, a European Jazz Orchestra, que junta músicos oriundos de Portugal, da Eslovénia e da Alemanha. A solo, o principal projecto é o quinteto que lidera. «Formei-o no último ano da ESMAE, pela necessidade de me exprimir enquanto músico e de poder tocar com os músicos que admiro. Em 2007, convidei Zé Pedro Coelho para tocar o saxofone, Eurico Costa a guitarra, Miguel Ângelo o contrabaixo e Marcos Cavaleiro a bateria. Gostei muito de trabalhar com eles e muito lhes tenho a agradecer por estarem comigo e contribuírem para que a minha música tenha tomado forma e vida», realça Susana Santos Silva. Com a ida para Roterdão, em Outubro de 2008, onde foi fazer o mestrado em Jazz Performance, o quinteto ficou em banho-maria, até há alguns meses. «Agora decidi recomeçar, com André Fernandes na guitarra e Demian Cabaud

no contrabaixo. Estou muito contente por poder partilhar o palco com estes músicos que muito admiro e respeito.» Gravar o quinteto não passa, para já, de um sonho. «Espero que um dia destes o sonho passe a plano e então que possa finalmente acontecer.» Referindo ser «complacido» assumir-se como compositora do seu próprio repertório, afirma que procura, acima de tudo, «ser fiel a mim mesma e verdadeira... é isso que procuro quando me atrevo a compor.» Insistimos no assunto: «São sentimentos um pouco contraditórios, os que sinto em relação a isso. Por um lado acredito profundamente que devemos desenvolver, também na composição, a nossa verdadeira essência, sem tentarmos ser alguém que não somos ou copiando alguém em quem não acreditamos.» Para além da actividade como instrumentista e compositora, Susana Santos Silva também lecciona na Jazz ao Norte, onde procura transmitir aos alunos valores como a honestidade «com a música e com eles próprios.» Nos seus horizontes mais próximos estão a conclusão do mestrado e a escrita de música para o quinteto e para um trio. «Gostava de ter oportunidade de tocar com pequenas formações e de tocar regularmente, de forma a haver uma evolução pessoal e colectiva. E gostava igualmente de concretizar um plano feito em duo com uma pianista eslovena, Kaja Draksler. A ver vamos...»

**Ciclo Internacional de JAZZ 2009**

**Som da Surpresa**

**Oeiras 250 anos**

**30. OUT (SEX) 22h**  
**ROSARIO GIULIANI QUARTET (ITA)**

**31. OUT (SÁB) 22h**  
**ENRICO RAVA NEW QUINTET (ITA)**

**05. NOV (QUI) 22h**  
**MIGUEL ZENON QUARTET (EUA)**

**06. NOV (SEX) 22h**  
**DUO MÁRIO LAGINHA - BERNARDO SASSETTI (POR)**

**Auditório Municipal Ruy de Carvalho Carnaxide**